

A EXPERIÊNCIA DO TIME DE PICC EM UM HOSPITAL PÚBLICO

X Congresso Nacional de Enfermeiros do Hospital das Clínicas da FMUSP, 10ª edição, de 21/11/2023 a 22/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-075-5

SANTOLIM; Thais Queiroz¹, RIBAS; Renata Donizetti², LEITE; César da Silva³, FREITAS; Juliana Martins de⁴, OLIVEIRA; Karine de⁵, OLIVEIRA; Luceli Onofre de⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO Dispor de uma equipe de enfermeiros treinada e capacitada para a inserção do PICC (peripherally inserted central catheter) garante a indicação correta e precoce desse dispositivo, o que terá impacto significativo na terapia intravenosa prolongada dos pacientes ortopédicos, vítimas de traumas complexos e de infecções decorrentes dessas afecções. **OBJETIVO** Relatar a experiência do time de PICC no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HCFMUSP, as atividades, composição e escala para atender as inserções. **MÉTODO** O time de PICC iniciou suas atividades no ano de 2017. Pela impossibilidade de ter enfermeiros dedicados exclusivamente para as atividades do grupo de terapia intravenosa ou para o time de PICC, a solução encontrada foi elaborar uma escala com dois enfermeiros habilitados em PICC, previamente programado em escala mensal, para que não atue na assistência, em dois dias da semana no período da tarde. A indicação continuou sendo realizada pelos enfermeiros das unidades, e discutida com a equipe médica, levando em consideração o tempo e as características das drogas prescritas. **RESULTADOS** A criação do time de PICC trouxe vantagens e desvantagem para a dinâmica de indicação e inserção do PICC, dentre as vantagens podemos citar: tranquilidade para o enfermeiro realizar o procedimento, uma vez que está escalado somente para essa função, treinamento intensivo dos enfermeiros recém-habilitados, maior controle dos PICCs inseridos e dos insucessos e maior motivação dos enfermeiros habilitados. Quanto as desvantagens podemos citar: o não cumprimento da escala do time devido o remanejamento do enfermeiro para a unidade de internação devido ausências não previstas e a não inserção dos PICCs nos dias que não tem o time, por deixar somente a cargo do time as inserções, o que piora a condição venosa do paciente e adia a alta hospitalar. **CONCLUSÃO** A criação do time trouxe mais vantagens do que desvantagens para a instituição, uma vez que todos os enfermeiros habilitados têm a oportunidade de inserir os cateteres, trazendo também maior comprometimento com a manutenção e a indicação. 1 Enfermeira Mestra IOTHCFMUSP, 2 Enfermeira Chefe IOTHCFMUSP, 3 Enfermeiro Assistente Mestre IOT HCMUSP, 4 Enfermeira IOTHCFMUSP, 5 Enfermeira IOTHCFMUSP, 6 Enfermeira IOTHCFMUSP Descritores: Cateterismo Periférico, Cateterismo Venoso Periférico, Enfermagem Referências 1 Krein SL, Kuhn L, Ratz D, Chopra V. Use of Designated Nurse PICC Teams and CLABSI Prevention Practices Among U.S. Hospitals: A Survey-Based Study. J Patient Saf. 2019 Dec;15(4):293-295. doi: 10.1097/PTS.0000000000000246. PMID: 26558650. 2 Linck DA, Donze A, Hamvas A. Neonatal peripherally inserted central catheter team. Evolution and outcomes of a bedside-nurse-designed program. Adv Neonatal Care. 2007 Feb;7(1):22-9. doi: 10.1097/00149525-200702000-00009. PMID: 17536330.

PALAVRAS-CHAVE: enfermegem, PICC

¹ Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP, thais.santolim@hc.fmn.usp.br

² Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP, renata.ribas@hc.fmn.usp.br

³ Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP, cesar.leite@hc.fmn.usp.br

⁴ Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP, juliana.freitas@hc.fmn.usp.br

⁵ Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP, karine.silva@hc.fmn.usp.br

⁶ Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP, luceli.onofre@hc.fmn.usp.br